

## PSICOLOGIA, JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LICENCIANDOS NO PROJETO PIBID

DÉBORA JERÔNIMA ARANTES<sup>1</sup>, GERVÁSIO DE ARAÚJO MARQUES DA SILVA<sup>2</sup>, LUCIANA PINHEIRO MARIN<sup>1</sup>, ULLI BOVO OLIVEIRA<sup>2</sup>, JORDANA DE CASTRO BALDUINO<sup>3</sup>.

1. Graduandas em Psicologia na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e bolsistas do PIBID. E-mails: deboraarantes\_@hotmail.com, lucianap.marin@gmail.com
2. Graduandos em Psicologia na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), bolsistas do PIBID e membros do Núcleo de Estudos e Pesquisa CRISE  
E-mails: gervas\_sk8@hotmail.com, ulli\_bovo@hotmail.com
3. Professora adjunta de Psicologia da Faculdade de Educação da UFG e coordenadora do PIBID, regional Goiânia. CEP: 74605-050 Goiânia, GO, BRASIL  
E-mail: jordanabalduino@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

### RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência de um projeto de intervenção desenvolvido por licenciandos em Psicologia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid). O projeto desenvolvido foi denominado “O que faz sua cabeça? Psicologia, Juventude e Grafite”, e objetivou contribuir para uma formação humana, crítica e autônoma dos jovens do ensino médio, de uma escola pública de Goiânia, através da reflexão e discussão de temas da Psicologia como: identidade, sexualidade, violência e criminalidade, drogas e trabalho. Para o desenvolvimento do projeto foi utilizado o método da pesquisa-ação, o referencial teórico da psicologia histórico-cultural, a concepção freiriana de educação, bem como as contribuições do documentário *Quando sinto que já sei* (2014) para pensar modelos alternativos de ensino-aprendizado. Podemos apontar alguns dos resultados: a criação de um espaço para a licenciatura em Psicologia no contexto da educação básica; as temáticas propostas foram trabalhadas, com exceção de dois temas (drogas e trabalho); efetiva participação dos alunos; utilização de metodologias de aula dinâmicas e dialogadas; as contribuições da ciência psicológica para a formação humana e crítica dos alunos da escola; formação dos licenciandos enquanto professores da educação básica. O projeto finalizou com a realização de uma oficina prática de Grafite, na qual os estudantes registraram no muro da escola sua expressividade, com base nas reflexões fruto das discussões suscitadas ao longo do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** licenciatura, pibid, psicologia, ensino médio.

## PSYCHOLOGY, YOUTH AND SECONDARY EDUCATION: REPORT OF EXPERIENCE IN UNDERGRADUATES PIBID PROJECT

### ABSTRACT

This paper is an experience report of an intervention project developed by undergraduates in psychology from Scholar Scholarship Program Initiation to Teaching (Pibid). The project developed was called "What Makes Your Head? Psychology, Youth and Graffiti" and aimed contribute to a humane, critical and autonomous formation of secondary school students in a public school in Goiânia, through reflection and discussion of topics of psychology as: identity, sexuality, violence and crime, drugs and labor. To develop the project we used the method of action research and the theoretical framework of cultural-historical psychology and Freire's concept of education as well as the contributions of the film "When I feel that I know" (2014) to consider alternative models of teaching learning. We can point out some of the results: creating a space for the degree in psychology in the context of basic education; the thematic proposals were worked, but two themes (drugs and work); effective participation of students; use of dynamic and dialogued class methodologies; the contributions of psychological science to human development and critical of the students; training of undergraduates as teachers of basic education. The project ended with the realization of a practical workshop, graphite, in which the students registered in the school walls expressiveness, based on fruit reflections of the discussions raised during the project.

**KEYWORDS:** licentiate, pibid, psychology, secondary education.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência que busca apresentar os resultados de um projeto desenvolvido por seis bolsistas do curso de licenciatura em Psicologia, da Universidade Federal de Goiás, que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). O programa Pibid é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e tem por objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (EDITAL PIBID/UFG n. 102/2013).

Com base nos parâmetros e objetivos do Pibid e no Projeto Institucional da UFG, o subprojeto do curso de Psicologia, regional Goiânia, objetiva, através da aproximação do estudante com o campo, repensar criticamente as contribuições que a inserção da Psicologia poderia proporcionar para a educação básica, principalmente no ensino médio (EDITAL 80/2013/PIBID/UFG, 2013). Deste modo, busca-se implementar ações que contribuam para a formação crítica dos alunos da escola através da discussão de temáticas da ciência psicológica.

A licenciatura em Psicologia encontra um grande desafio para se desenvolver e se consolidar, pois não possui uma disciplina no currículo da educação básica brasileira, não oferecendo, assim, campo de atuação específico para os profissionais dessa área. A inserção da psicologia enquanto disciplina no ensino médio trata-se de uma luta histórica, com avanços e retrocessos em diferentes estados brasileiros, onde em alguns desses, já foi uma disciplina obrigatória no nível médio (PANDITA-

PEREIRA et al., 2008; SOLIGO; AZZI, 2008). A Associação Brasileira de Psicologia (ABEP), com apoio de outras associações e órgãos reguladores do curso de Psicologia (ABRAPEE, CFP, entre outros) continuam nessa luta e além de lançarem uma campanha “8 razões para aprender Psicologia no Ensino Médio”, atualmente tramita no Congresso um Projeto de Lei (PL 105/2007) que defende a inserção da disciplina de Psicologia no ensino médio (EDITAL 80/2013/PIBID/UFG, 2013).

Diante disto, a elaboração e desenvolvimento do projeto do Pibid de Psicologia apresentou, entre outros desafios, um específico dessa área: criar um espaço de atuação para os licenciandos dentro de uma escola pública, com alunos do ensino médio. Outra problemática, decorrente da primeira, foi realizar oficinas com temas da Psicologia, em horário extracurricular, e fazer com que os alunos participassem ativamente do projeto, já que não se trata de uma disciplina obrigatória.

Entre as relevâncias deste trabalho podemos destacar: a construção de um espaço de atuação para os licenciandos de Psicologia possibilita uma formação de professores crítica e socialmente referendada, na medida em que são inseridos na realidade da educação pública, e devem desenvolver ações que contribuam para a promoção de uma educação pública, gratuita e de qualidade; a inserção na realidade educacional pública possibilita levar os conhecimentos da ciência psicológica para a melhoria da educação e também para os alunos da educação básica, para que possam refletir sobre sua constituição enquanto sujeito sócio histórico e multideterminado; e, também, desenvolver estudos e referências para futuras ações no campo da licenciatura em Psicologia, pois a área possui uma limitada produção de conhecimentos.

O projeto desenvolvido pelos licenciandos de Psicologia bolsistas do Pibid trabalhou conteúdos da Psicologia que se relacionam às questões presentes no cotidiano da juventude. O projeto denominou-se “O que faz a sua cabeça? Psicologia, Juventude e Grafite”, e buscou levar os conhecimentos da Psicologia para os estudantes do ensino médio, através da discussão e reflexão de temáticas como identidade, sexualidade, criminalidade e violência, drogas e trabalho. O projeto finalizou com a promoção de uma oficina prática de grafite, para que os alunos pudessem expressar as reflexões suscitadas nas oficinas, através de uma intervenção artística no muro da escola.

O projeto foi fundamentado na perspectiva da psicologia histórico-cultural de Vigotski, nas contribuições de Paulo Freire para a educação e no documentário *Quando sinto que já sei* (2014) para se pensar modelos alternativos de educação formal. A partir destes referenciais, o projeto buscou teorizar, refletir e atuar para a promoção de uma educação crítica e emancipatória.

Pela perspectiva histórico-cultural entendemos que o ser humano se constitui e se humaniza através do processo de socialização, ou seja, pela interação social a partir da mediação e, conseqüentemente, pela internalização e recriação da cultura. Esse processo interacional se dá através dos instrumentos, que possibilita a transformação da natureza pelo trabalho; e pelos signos, como a linguagem (REGO, 1995; OLIVEIRA, 1997; VIGOTSKY, 1991). A psicologia histórico-cultural foi adotada por ter como base o desenvolvimento humano como constituído por fatores orgânicos, inatos, e sobretudo, pela importância dos fatores históricos e culturais na constituição das características tipicamente humanas:

“O homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana.

Não podemos pensar o desenvolvimento psicológico como um processo abstrato, descontextualizado, universal: o funcionamento psicológico, particularmente no que se refere as funções psicológicas superiores, tipicamente humanas, está baseado fortemente nos modos culturalmente constituídos de ordenar o real” (OLIVEIRA, 1997).

Outro fator que contribuiu para a adoção da perspectiva histórico-cultural de Vigotski é a importância que atribui à linguagem. Deste modo, torna-se instrumento para compreender e discutir as diferentes manifestações da juventude na contemporaneidade, nas suas diversas formas de linguagem, como: novas mídias, pichações, grafites e outras manifestações culturais (SOLIGO; AZZI, 2008).

Partimos de Paulo Freire para pensar uma relação interpessoal, dialógica e metodológica diferente das que muitas vezes se observa em sala de aula. Ou seja, a superação de uma concepção bancária de educação, na qual o aluno é um depositário do conhecimento oferecido pelo professor, sendo a relação marcada pela falta de diálogo e pela contradição entre educador-educando (PAULO FREIRE, 1983 citado por ZATTI, 2007). A partir da crítica que Paulo Freire faz a um modelo de educação bancária, antidialógica, e de sua proposta de contraponto, um modelo de educação libertadora, humanizante e que supere as concepções da educação tradicional (FREIRE, 1986), nosso projeto foi desenvolvido buscando uma educação dialogada visando a autonomia e o pensamento crítico por parte estudantes.

Corroborando com as ideias de superação do modelo tradicional de ensino, o documentário *Quando sinto que já sei* (2014), dirigido por Antônio Sagrado Lovato, apresenta práticas educacionais inovadoras que questionam a escola convencional e que, assim, estão desenvolvendo e aplicando novas abordagens e caminhos para uma educação mais próxima da participação cidadã, da autonomia e da afetividade dos alunos.

A partir das bases teóricas que fundamentaram o projeto, estabeleceremos agora a compreensão do público alvo, a juventude. Como o projeto trabalha com um público que se encontra em uma fase de desenvolvimento específica (jovens com faixa etária variando de 14 a 21 anos) optou-se por empregar o conceito de juventude, que como afirmam MOREIRA et al.,(2011), possui um maior atravessamento de temas sociais, culturais, políticos, econômicos, territoriais, dentre outros (p. 458). Assim, a forma como compreendemos e lidamos com os jovens é diretamente influenciada pelas concepções históricas e sociais que constituem essa fase da vida.

Diante das transformações sociais e culturais, na sociedade contemporânea, os critérios e referenciais do conceito de juventude vêm se modificando. A sociedade contemporânea traz novas delimitações e novos desafios no âmbito do trabalho, da política, da violência, da escola e, assim, nesse cenário, a temática da juventude ganha relevância, pois tais delimitações e desafios são esferas que afetam especialmente os jovens, que vivenciam mais intensa e diretamente esses processos (PERALVA & SPOSITO, 1997 citado por PÁTARO, 2011). A partir da compreensão dessas mudanças sociais e suas implicações na juventude, para a efetivação do projeto de intervenção foram selecionadas algumas temáticas devido à relação das mesmas com a realidade cotidiana dos jovens e o impacto psicossocial que exercem sobre estes na contemporaneidade.

## PROPÓSITO

A partir da discussão realizada até o momento, o projeto “O que faz sua cabeça? Psicologia, Juventude e Grafite” objetivou: a) contribuir para uma formação humana, crítica e autônoma dos jovens do ensino médio, através da reflexão e discussão a respeito da constituição do indivíduo e da sua relação com a sociedade b) realizar práticas metodológicas que superem o modelo tradicional de ensino-aprendizagem c) buscar, através dos conhecimentos da ciência psicológica, contribuir para a reflexão e discussão de temáticas referentes à juventude, através de temas como identidade, sexualidade, criminalidade e violência, drogas e trabalho d) realizar uma oficina de grafite possibilitando aos alunos se expressarem através da arte urbana no muro da escola, culminando, na arte, uma síntese criativa do que foi discutido ao longo do projeto.

### **MATERIAL E METODOS**

O método utilizado para a construção e desenvolvimento do projeto foi a pesquisa-ação, por ser um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema social, em que os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1988; DIONNE, 2007). A pesquisa-ação foi apropriada como técnica por possibilitar que realizássemos uma pesquisa e, ao mesmo tempo, utilizássemos o conhecimento produzido nessa pesquisa para guiar nossas intervenções coletivas na realidade concreta, com o objetivo de promover mudanças, envolvendo de modo participativo os atores da situação, ou seja, tanto os licenciandos de Psicologia quanto os alunos da escola.

O início das atividades do Pibid de Psicologia ocorreu no primeiro semestre de 2014, com as seguintes ações: visita a uma escola pública da cidade de Goiânia para conhecer a sua realidade educacional, levantamento de dados sobre estrutura física, quantidade de alunos, currículo, problemas cotidianos, perspectivas e desafios dessas escolas e reuniões semanais para discussão sobre a realidade da educação pública, desafios da licenciatura em Psicologia e leitura e reflexão de temáticas sobre esses assuntos. Também vivenciamos, durante um dia, no período da manhã, o que é ser aluno do ensino médio, em que assistimos aulas de turmas do primeiro, segundo e terceiro ano, de disciplinas diversas. Os dados levantados, as discussões e as correntes teóricas apresentadas acima embasaram o desenvolvimento da proposta de intervenção com estudantes do ensino médio na escola. A partir do segundo semestre o projeto foi colocado em prática, iniciando em agosto de 2014.

Segundo a fundamentação teórica apresentada, os objetivos propostos e o desafio da inserção da Psicologia na educação básica, o projeto se realizou em formato de oficinas temáticas aos sábados, quinzenalmente, sendo aberto a todos os alunos do ensino médio e de participação voluntária. Foram previstos sete encontros ao longo do projeto: o primeiro para apresentar nossa proposta aos alunos da escola, o segundo para tratar o tema identidade, o terceiro sobre sexualidade, o quarto para criminalidade e violência, o quinto sobre drogas, o sexto a respeito do trabalho e, para finalizar, o sétimo para realização uma oficina de grafite. É importante destacar que o livro “Psicologias: uma nova introdução ao estudo de Psicologia” (BOCK et al., 1999) contribuiu como base didática nas discussões das temáticas abordadas nas oficinas.

Na primeira oficina foi apresentado aos alunos o projeto e suas propostas. Realizou-se a apresentação de alguns temas e foi sugerido que eles relatassem suas preferências sobre os temas propostos e se existia entre eles demanda por ou-

tros assuntos, para que pudessem ser trabalhados no decorrer do projeto. Após o levantamento, foi exibido um vídeo (engraçado) retratando um aspecto que ocorre no cotidiano da sala de aula. O objetivo deste vídeo foi estabelecer os primeiros vínculos entre os alunos e os licenciandos. Posteriormente, exibiu-se trechos do documentário *Quando sinto que já sei* (2014), para que fosse ilustrado aos alunos a nossa proposta de construção coletiva. Posteriormente houve um debate no sentido de problematizar se a proposta do documentário seria possível de se efetivar naquele espaço de educação. Os alunos participaram ativamente da discussão, o que foi bastante produtivo, pois fez com que a realidade vivida por eles pudesse ser, de certa forma, repensada e vista através de um novo olhar.

Na segunda oficina foi trabalhado o tema identidade, partindo dos pressupostos teóricos de SILVIA LANE (2006), que apresenta a constituição da identidade enquanto uma construção histórico-social, ou seja, sendo a identidade social um conjunto de papéis que desempenhamos, os quais estabelecem a manutenção das relações sociais. E, portanto, a autora busca analisar crítica e historicamente a constituição dos papéis que estabelecem as relações sociais e a manutenção da sociedade para desvelar as ideologias que naturalizam e cristalizam as relações no âmbito da sociedade, do grupo e da identidade social. Para a reflexão e discussão do tema com os alunos também foi utilizado enquanto a exposição do filme *As melhores coisas do Mundo* (2010), dirigido por Laís Bodanzky, e a leitura de trechos do poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. A partir disto, foi possível refletir com os alunos sobre os diversos fatores que influenciam a constituição da identidade do indivíduo, como a história, a cultura, a família, os amigos, a religião, o grupo, a sociedade e problematizar as relações sociais.

A terceira oficina abordou as questões referentes ao tema sexualidade, enquanto uma construção histórica cultural. Para tanto, partimos das ideias apresentadas por MAIA et al., (2012), que trazem contribuições para a educação sexual a partir da teoria histórico cultural, que apontam que a educação sexual enquanto uma construção social, e, portanto, deve questionar os padrões de normalidade transmitidos pela sociedade e que naturalizam certos comportamentos sexuais opressores. Em encontro disto, também recorremos a FREUD (1996) que teoriza sobre o desenvolvimento psicossocial, para compreender o que é a sexualidade e como ela se desenvolve. Para debater o tema possibilitando a participação de todos os alunos, eles foram divididos em dois grupos. A partir disso, foram levantados pontos e perguntas em busca de captar a compreensão deles sobre a sexualidade, a partir de suas próprias experiências e conhecimentos adquiridos anteriormente. Em seguida unimos os dois grupos realizando uma exposição dialogada pautada nas respostas trazidas pelos alunos nos grupos menores. Após a discussão com os alunos foi apresentado brevemente a sexualidade enquanto uma construção histórica-social e as contribuições de Freud para se pensar o desenvolvimento da sexualidade. O debate do tema gerou muitos questionamentos (principalmente em relação à gênero) que não puderam ser discutidos no encontro. Diante desta situação, houve a necessidade de se prolongar o debate sobre o tema sexualidade, especificamente sobre gênero, para a próxima oficina.

Na quarta oficina continuamos o tema sexualidade, tratando sobre a questão de gênero. Na oficina anterior as questões sobre sexualidade não foram esgotadas, sendo, assim, demandado pelos alunos aprofundar no assunto gênero. O objetivo foi provocar reflexões nos estudantes sobre como são construídas as concepções de mulher e de homem, incentivando-os a desconstruírem o binarismo entre os gêneros, e pensarem os gêneros como relacionais, para tal utilizamos como referência as

ideias apresentadas por COSTA (1994). Como metodologia foi colado cartazes com imagens de corpos assexuados, para que os alunos desenhassem as características físicas e os estereótipos de cada gênero. Posteriormente, foi exibido o curta-metragem *Acorda Raimundo, acorda* (1990), dirigido por Alfredo Alves, para pensar os papéis de homem e mulher na sociedade. A partir da metodologia exposta, foi possível os alunos problematizar sobre a constituição histórica e social do gênero.

A quinta oficina abordou a temática da violência e criminalidade. Objetivou-se levantar reflexões sobre violência e sua constituição social e os contextos em que ocorre, e uma de suas consequências, como a criminalidade. E, assim, contribuir para o processo de desnaturalização da violência (BOCK et al., 1999). A metodologia utilizada foi a apresentação de duas letras de música. A primeira música apresentada foi a da banda Nenhum de Nós, intitulada “Camila”, para pensar a violência explícita e implícita sobre a mulher. A segunda foi a música “Hoje deus anda de blindado”, do grupo de rap Fação Central, para pensar as causas sociais da violência e seus reflexos enquanto criminalidade. Dentro desta temática indagamos os alunos sobre assuntos polêmicos, como pena de morte e redução da maioria penal e a partir das respostas buscamos sair do senso comum, pensando as causas sociais, históricas e culturais da violência, e do crime, bem como possíveis avanços e os retrocessos da implantação da pena de morte e da redução da maioria penal num país como o Brasil. As músicas e as discussões objetivaram ampliar a visão dos alunos sobre os determinantes sociais da violência e sua expressão enquanto criminalidade.

A sexta oficina, que abordaria a temática do trabalho, não foi realizada devido a mudanças no calendário da escola e feriados. Deste modo, não houve disponibilidade de datas para a realização desta oficina dentro do cronograma previsto.

A sétima oficina, e encerramento do projeto, foi a realização da oficina de grafite. Um grafiteiro se dispôs voluntariamente a oferecer a oficina: na qual expôs brevemente a história da arte urbana (grafite) enquanto forma de protesto e expressão do povo marginalizado, exposição das latas de spray e de como utilizá-las e, também, realizou os primeiros traços no muro, para que os alunos pudessem dar continuidade ao desenho. Esta oficina teve uma quantidade reduzida de alunos, devido aos mesmos já estarem em período de férias. Todos os alunos que compareceram participaram do grafite, seja preenchendo os desenhos ou mesmo criando desenhos e letras.

## RESULTADOS

O projeto “O que faz a sua cabeça? Psicologia, Juventude e Grafite” iniciou em agosto de 2014 e terminou em dezembro do mesmo ano. Os resultados foram: 1) a criação de um espaço para a licenciatura em Psicologia no contexto da educação básica 2) as temáticas propostas foram trabalhadas – com exceção do tema drogas, que teve que ser suprimida devido à demanda dos alunos pela continuidade da oficina de sexualidade para trabalhar a questão de gênero; e, também, o tema trabalho, que não foi ofertado 3) efetiva participação dos alunos 4) utilização de metodologias dinâmicas e aulas dialogadas, com o uso de mídias, cartazes e rodas de conversa 5) contribuições da ciência psicológica para a formação humana e crítica dos alunos da escola 6) realização da oficina de grafite 7) não realização de uma avaliação do projeto com os alunos que participaram ativamente e assiduamente das oficinas 8) dificuldade na relação do Pibid e instituição escolar 9) formação dos licenciandos enquanto professores da educação básica.

## DISCUSSÕES

A partir dos resultados apresentados é possível refletir sobre as questões apontadas. SOLIGO & AZZI (2008) nos apresenta uma contextualização acerca da inserção da Psicologia como disciplina no ensino médio brasileiro, destacando que no período de redemocratização reconheceu-se a importância das disciplinas das ciências humanas na formação dos adolescentes e jovens. Neste período desenvolveu-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, que incorporou a Filosofia e Sociologia enquanto disciplina no ensino médio, no entanto, a Psicologia não foi incorporada como disciplina no ensino médio, mas acabou se consolidando no ensino médio técnico e profissionalizante<sup>1</sup> (SOLIGO & AZZI, 2008).

Como apresentado anteriormente, a ausência da Psicologia enquanto campo disciplinar colocou como necessidade aos licenciandos-bolsistas a criação do campo de atuação da Psicologia na educação básica. Com relação à criação do campo, podemos avaliar tanto o aspecto positivo quanto o negativo. Positivo: por não estar ligado ao currículo formal o projeto teve mais liberdade para criação e efetivação da sua proposta de intervenção – dos temas escolhidos e das metodologias utilizadas. Negativo: falta de um espaço para a Psicologia dentro da carga horária do currículo, deste modo, o projeto teve que se desenvolver em horário extracurricular, aos sábados quinzenais, o que impossibilitou a participação de muitos alunos, já que alguns dos que tinham interesse trabalhavam aos sábados.

A proposta de se trabalhar temáticas relacionadas com a juventude, a partir do conhecimento psicológico, com ênfase para a psicologia histórico-cultural de Vygotski, foi realizada. Com exceção da temática droga, que teve que ser suprimida por dois motivos. Primeiro, o tema da sexualidade foi estendido de uma para duas oficinas e segundo, porque não era possível acrescentar novas datas no cronograma previsto. Por este segundo motivo, a temática trabalho também não pode ser realizada, pois feriados e atividades da escola interferiram no cronograma do projeto.

Em todas as oficinas realizadas a participação dos alunos foi efetiva, já que mesmo as oficinas ocorrendo em horário extracurricular e não sendo a presença obrigatória, uma média de quinze alunos frequentaram assiduamente. E, além disso, os alunos participaram das metodologias propostas e contribuíram nas discussões das temáticas. Deste modo, avalia-se que as teorias e metodologias implementadas contribuíram e enriqueceram os objetivos planejados para cada oficina, já que envolveu os alunos de forma ativa e fomentou a discussão e a reflexão. Esse resultado contemplou o objetivo do projeto, o qual propunha aulas dialogadas e dinâmicas e participação ativa dos alunos, rompendo, assim, com uma concepção bancária de educação. O que corrobora com os apontamentos de FREIRE (1986), SOLIGO & AZZI (2008) e o documentário *Quando sinto que já sei* (2014), que destacam a importância da superação de metodologias expositivas e a busca de aulas dialógicas e ativas de construção compartilhada dos conhecimentos.

O desenvolvimento do projeto apontou as possibilidades de contribuição da Psicologia através da promoção de reflexões e discussões que possibilitaram aos alunos compreender os fenômenos socioculturais que perpassam sua constituição enquanto indivíduo. Esse processo contribuiu na construção do pensamento crítico, autônomo e humano. Como SOLIGO & AZZI (2008) destaca, a Psicologia, junto com demais áreas das ciências humanas, pode contribuir para a superação da formação

<sup>1</sup> Consultar Pandita-Pereira e Sekkel (2012) para discussões sobre o ensino de Psicologia na formação técnica e profissionalizante.



tecnicista com vista a promoção de uma formação humana, autônoma e criativa. A fundamentação teórico-metodológica do projeto possibilitou aos alunos o contato com uma visão histórico cultural e crítica da constituição do indivíduo e da relação com a sociedade. Deste modo, podemos indicar contribuições que desmistificam conhecimentos pertencentes ao senso comum, naturalizações, ideologias e preconceitos.

A realização da oficina de grafite foi um resultado positivo, pois houveram muitas complicações ao longo do projeto quanto a efetivação da mesma. As problemáticas foram em relação ao financiamento do material e da disponibilidade de um grafiteiro para realizar a oficina de forma voluntária. Mas, conseguimos o financiamento e um grafiteiro que se dispôs voluntariamente, e, assim, se concretizou a realização da oficina.

A finalização do projeto (com a realização da oficina de grafite) ocorreu durante as férias escolares dos alunos, o que pode ter implicado na diminuição da participação nesta oficina e, assim, impossibilitando uma avaliação ampla do projeto. Mesmo não solicitado uma avaliação do projeto, os alunos que participaram da última oficina manifestaram voluntariamente sua avaliação [positiva] por meio de redes sociais:

“Valeu todos os encontros. Parabéns pelo trabalho da equipe e pela iniciativa. Vocês ajudaram-me a idealizar uma maior relação com o saber e a pensar o que faz a minha cabeça, o porquê faz e, até mesmo, como posso me aproveitar disto. Muito obrigado e até mais ver, espero. Abraços” (Relato de um aluno que participou do projeto).

Quanto a relação do Pibid de Psicologia com a instituição escolar, destaca-se a dificuldade de acesso à gestão da escola para oferecer apoio e financiamento ao projeto, bem como o não acompanhamento do desenvolvimento do mesmo.

PANDITA-PEREIRA (2011) discute o ensino de psicologia em Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo apontando a existência de processos potencialmente alienantes e processos potencialmente emancipatórios no ensino de psicologia, os quais são profundamente condicionados pela histórica subordinação da educação profissional às demandas ideológicas do mercado de trabalho e às condições de trabalho. Nossa experiência corrobora com as ideias apresentadas pela autora, em que nos foi permitido entrever as potencialidades do ensino de psicologia no nível médio e afirmar a possibilidade deste contribuir para a formação humana emancipada, desde que: a) considere criticamente os condicionantes inerentes a seu próprio campo de conhecimento, atuação e formação de seus professores; e b) busque incessantemente superá-los. Para tal considerou-se como necessárias lutas no sentido da modificação de políticas públicas de educação e transformações na formação inicial e contínua dos professores de psicologia (PANDIATA-PEREIRA, 2011).

Dentre os resultados observados na realização do projeto, podemos destacar as contribuições na formação dos licenciandos: a experiência de atuação na realidade concreta, permitindo entender o processo ensino-aprendizagem; a elaboração de conteúdos e a prática da transposição didática; superação das dificuldades de inserção da Psicologia no campo escolar através da implementação do projeto e suas bases teórico-metodológicas. Outro ponto relevante foi o estudo e dedicação investidos pelos licenciandos para o desenvolvimento e efetivação do projeto, bem como o apoio e incentivo da coordenadora do Pibid de Psicologia e do supervisor do campo.

## CONCLUSÕES

Avaliamos que o projeto está obtendo êxito devido a sua fundamentação teórica metodológica, que orienta os licenciandos na intervenção pedagógica acarretando os resultados e discussões apresentados acima. A proposta objetivou contribuir para uma formação humana, crítica e autônoma dos alunos, fundamentando-se em teorias e métodos/metodologias que consideram a constituição social do homem e uma concepção de educação dialógica, em que não haja contradição entre educando e educador, e na qual o aluno não é um mero depositário de conteúdos.

No desenvolvimento do projeto não encontramos restrições de aplicabilidade das teorias e métodos/metodologias utilizadas, e podemos indicar que foi devido a esta fundamentação que o projeto obteve os resultados apresentados. A pesquisa-ação, que fundamentou a construção do projeto de intervenção nos coloca em estreita relação com uma atuação que visa mudanças na realidade concreta, a partir da participação dos envolvidos, ou seja, tanto dos licenciandos quanto dos alunos da escola. E, também, devido a adesão dos alunos, bem como sua participação ativa nas oficinas, o projeto se efetivou. Os resultados obtidos até então promovem boas perspectivas para a continuação do projeto nos próximos anos e para o desenvolvimento de novas reflexões, estudos teóricos e publicações.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Capes pelo gerenciamento e financiamento do PIBID, à Faculdade de Educação da UFG agradecemos a formação crítica e aos alunos da escola por nos proporcionar uma enriquecedora experiência enquanto educadores/formadores.

### **REFERÊNCIAS**

ACORDA RAIMUNDO, ACORDA. Direção: Alfredo Alves. CETA-IBASE, Iser vídeo. 1990. (16 min)

AS MELHORES COISAS DO MUNDO. Direção: Laís Bodanzky. Warner Bros, 2010. (1h47min).

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo (SP): Saraiva, 1999.

COSTA, C. L. **O leito de procusto: gênero, linguagem e as teorias feministas**. *Cadernos Pagu*. Campinas, n. 2, p. 141-174, 1994.

DIONNE, H. **A pesquisa ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber livro, 2007.

EDITAL PIBID/UFG n. 102/2013. Disponível em: [http://pibid.prograd.ufg.br/up/296/o/EDITAL\\_102\\_Estudantes\\_PIBID\\_2013-Goiania-Goias.pdf](http://pibid.prograd.ufg.br/up/296/o/EDITAL_102_Estudantes_PIBID_2013-Goiania-Goias.pdf). Acessado em outubro de 2014.

EDITAL 80/2013/PIBID/UFG, **Subprojeto de Psicologia PIBID/UFG**. Disponível em: [http://pibid.prograd.ufg.br/up/296/o/Subprojeto\\_Psicologia-UFG-GYN.pdf](http://pibid.prograd.ufg.br/up/296/o/Subprojeto_Psicologia-UFG-GYN.pdf). Acessado em outubro de 2014.

FREIRE, P. Educação “bancária” e educação libertadora. In: PATTO, M. H. S. (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, p. 54-70, 1986.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade [1905]**. In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1996.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento Um processo sócio-histórico**. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

MAIA, A. C. B.; EIDT, N. M.; TERRA, B. M.; MAIA, G. L. **Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 1, p. 151-156, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722012000100017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000100017) (Acesso em dezembro de 2014).

MOREIRA, J. O.; ROSARIO, A. B.; SANTOS, A. P. **Juventude e adolescência: considerações preliminares**. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 4, pp. 457-464, out./dez. 2011.

PANDITA-PEREIRA, A.; SEKKEL, M. C. **Possibilidades de atuação para o licenciando em psicologia nas Etecs**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 32, n. 4, p. 972-985, 2012.

PANDITA-PEREIRA, A. **Reflexões sobre o ensino de psicologia em Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo**. 2011. 170f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PÁTARO, C. S. O. **Sentimentos, emoções e projetos vitais da juventude: um estudo exploratório na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento**. 2011. 232 f. (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

QUANDO SINTO QUE JÁ SEI. Direção: Antônio Sagrado Lovato. 2014. (78min).

REGO, T. C. A. Acultura torna-se parte da natureza humana. In: **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petroópolis, RJ: Vozes, p. 37-83; 1995.

SOLIGO, A.; AZZI, R. Psicologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas. 2008. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da Psicologia na Educação: textos geradores**. Brasília, 2008. Disponível: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/ano-educacao.pdf> (Acesso em outubro de 2014).

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZATTI, V. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre, PUC/RS, 2007.  
<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/autonomia/autonomia/3.6.html> (acesso em outubro de 2014).